



PESQUISA

GLOBAL WORKER 2024

Panorama sobre os profissionais
brasileiros que trabalham para o exterior



A pesquisa

A Husky é uma fintech brasileira fundada em 2016 como uma plataforma para profissionais remotos que precisam receber pagamentos internacionais.

Em 2022, a Husky foi adquirida pela Nomad e hoje faz parte de um ecossistema de soluções para brasileiros que querem ter uma **vida financeira global**.

Desde 2023, realizamos a **Pesquisa Global Worker**, o maior panorama sobre profissionais que trabalham remotamente para empresas fora do país e recebem em moeda estrangeira.

Nesta segunda edição do estudo, você vai conferir estatísticas, gráficos e insights, além de dicas de recruiters e outros Global Workers para aproveitar as oportunidades no mercado internacional.

Esperamos que esse conteúdo te ensine, informe e ajude a alcançar seus objetivos.

Viva bem. Trabalhe. Viaje. Conquiste o mundo do seu jeito.

Boa leitura!

Índice

1. Autores

2. Introdução

3. Metodologia

4. Principais Highlights

5. Quem é o Global Worker em 2024?

- a. Quase 80% são do gênero masculino
- b. Mais de 80% com diploma na mão
- c. Raízes fortes: os Global Workers escolhem ficar no Brasil
- d. Onde vivem os Global Workers?
- e. Tech lidera Top10 formações dos GlobalWorkers
- f. *Do you speak english?* Quase 100% dos Global Workers possuem segundo idioma

6. A carreira do Global Worker

- a. TI e financeiro lideram setores
- b. De norte a sul: destinos preferidos dos profissionais brasileiros
- c. Médias e pequenas empresas dominam

d. A Era do software e TI

e. Profissionais sêniores são quase 70% dos Global Workers

f. Modelos de contratação: PJ é maioria

g. Global Workers pack: Top 10 tecnologias e frameworks

h. Global Workers estão mais satisfeitos com seus trabalhos

i. Make money é o lema de 2024

j. Como alcançaram seu tão sonhado trabalho para o exterior: Networking é a chave

k. Prioridades: salário e qualidade de vida

l. Comparações: Gringa vs. BR

7. O \$ do Global Worker

- a. Os salários superam 15 mil reais
- b. E a média salarial? **R\$25.000**
- c. E quando o assunto é investimento?
- d. De organização financeira eles entendem
- e. Consumo e assinaturas online

8. Global Workers pelo mundo

9. Conclusão

Autores

Realização



Isadora Assis

Conteúdo & Marketing

[in/isadoraassis](https://www.instagram.com/isadoraassis)



Milena Breder

Branding & PR

[in/milenabreder](https://www.instagram.com/milenabreder)

Projeto Gráfico



Carolina Yassui

Design & Criação

[in/carolina-yassui](https://www.instagram.com/carolina-yassui)

Imagens

Pexels

Unsplash

Publicação

24 de Junho de 2024





Reprodução

Para adquirir os direitos de reprodução de textos e imagens da Husky by Nomad, envie um email para: friends@husky.io

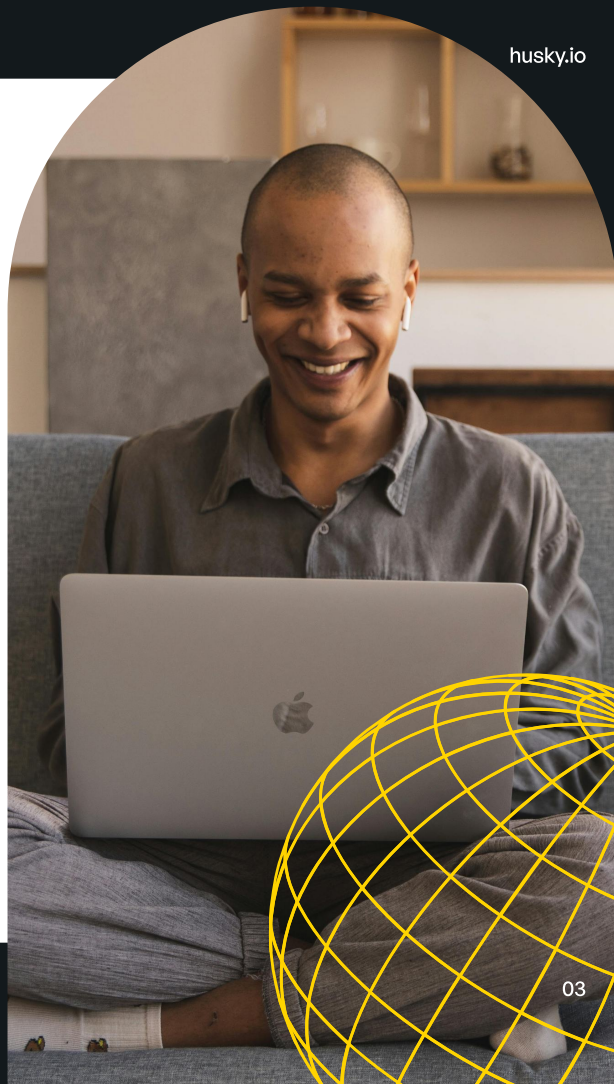
Introdução

Nesta pesquisa, buscamos entender em profundidade qual é o perfil dos brasileiros que trabalham remotamente para empresas estrangeiras, recebem pagamentos internacionais e vivem uma vida financeira global a partir de qualquer lugar no mundo — os chamados **Global Workers**.

Foram **118 perguntas** sobre a formação, renda, estilo de vida e hábitos dos participantes. Com as respostas, conseguimos mapear:

-  O perfil demográfico dos Global Workers;
-  Estimativas de renda desses profissionais;
-  Principais áreas de atuação;
-  Preocupações com a carreira;

E muito mais, que você poderá ler neste relatório!



Metodologia


A pesquisa **Global Workers 2024** foi realizada por meio de um questionário online com **118 perguntas**.

O questionário ficou disponível para o público entre os dias **18 e 29 de abril de 2024**, e foi divulgado por e-mail e redes sociais pela equipe da Husky.
A participação era livre a qualquer pessoa.

Para segmentar as respostas, incluímos no início do formulário a pergunta: ***Você é um profissional brasileiro que trabalha para o exterior?***

No total foram 1600 entrevistados. Dentre eles:

 **1.154** são Global Workers

 **341** são profissionais que pretendem trabalhar para o exterior.

O **primeiro grupo** respondeu a perguntas específicas sobre trabalho remoto para o exterior. Já o **segundo grupo** foi direcionado a um questionário sobre seu interesse em uma carreira global. Respostas que não pertenciam a nenhum dos dois grupos foram desconsideradas.

Todos os dados coletados foram cedidos pelos próprios participantes; depois tratados, analisados e interpretados de forma coletiva e anonimizada para a construção desta pesquisa.

“ Com um alto volume de profissionais de tecnologia super qualificados, o Brasil se torna uma ótima opção custo-benefício para empresas da Europa e, principalmente dos Estados Unidos, onde também conseguem aproveitar da proximidade de fusos horários.

Nossos conterrâneos conseguem se destacar nos processos seletivos internacionais ao focarem nas hard skills mais pedidas no exterior e investirem numa base sólida de conhecimentos teóricos e práticos. Na área de programação, é bem comum que as empresas estrangeiras cobrem bastante conhecimento de lógica de programação e apresentem desafios técnicos que **tiram da zona de conforto** os profissionais brasileiros.



[Leandro Baptista](#)





Global Head of Talent Acquisition



Quem é o Global Worker em 2024

Neste capítulo, você vai conhecer o perfil do Global Worker, o brasileiro que trabalha remotamente para uma empresa estrangeira.

Highlights:

-  O Global Worker é um **homem**;
-  Millennial, com cerca de **33 anos** de idade;
-  Da área de **Exatas**, atuando em tecnologia;
-  Mora no **Sudeste** com parceiro(a) e pets;

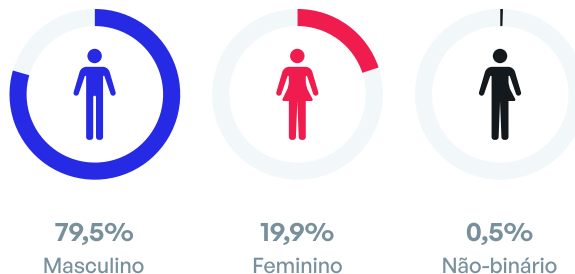


Quase 80% são do gênero masculino

Entre os brasileiros que atuam em empresas estrangeiras, **79,5% se identificam com o gênero masculino** e aproximadamente **20% com o feminino**.

Essa distribuição reflete as tendências observadas no setor de tecnologia, principal segmento dos Global Workers, no qual os homens ainda representam a grande maioria.

Com qual gênero você se identifica?

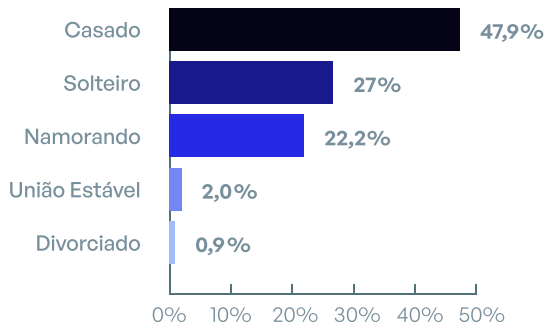


Curiosidade: Um estudo do IBGE revelou que as mulheres são 60% das pessoas que tem graduação completa no país. No entanto, a fatia é de apenas 15% entre os formados na área de ciência da computação e TI.

47,9% são casados

Quase metade dos Global Workers são casados, representando a maior parcela entre os estados civis. Em seguida, **27,0%** são solteiros, seguidos por **22,2%** que estão namorando. Uma minoria está em união estável, com **2,0%**, e divorciados, com **0,9%**.

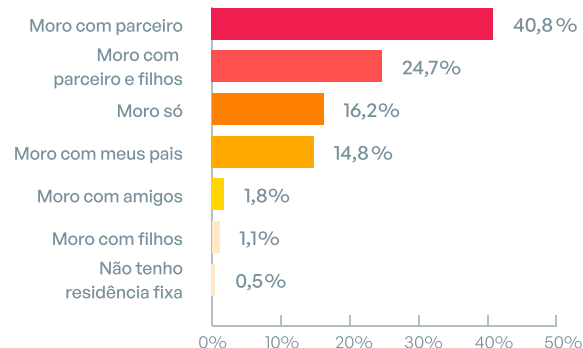
Qual é o seu estado civil?



Com quem vivem?

40,8%, vive com um parceiro e **24,7%** moram com parceiro e filhos. Uma parcela significativa, **16,2%**, mora sozinha, e **14,8%** moram com os pais. Além disso, **1,8%** moram com amigos e **1,1%** moram com filhos.

Com quem você mora?



Quase 30% têm filhos

28,7% dos Global Workers têm filhos, com uma clara diferença entre homens e mulheres. Enquanto 26,35% são pais, apenas 2,34% são mães.

Em outra perspectiva: enquanto 11,74% **das mulheres** Global Workers são mães, 33,10% **dos homens** são pais.

Você tem filhos?

28,7%
Não



76,7%
Sim

Quantos filhos você tem?



51,7%
Apenas 1



39,9%
2 filhos



7,3%
3 filhos



0,6%
4 filhos



0,3%
6 filhos



0,3%
9 filhos

Desafios de mães brasileiras que trabalham para empresas de fora

“ Trabalhar de casa com uma criança é desafiador, especialmente com **fuso horários diferentes** e sem rede de apoio. **As férias e feriados nem sempre coincidem**, dificultando a conciliação. A falta de flexibilidade impede oportunidades de crescimento, como viagens e congressos.

Silvia Lopes

“ Nada impede as mães de trabalharem para empresas estrangeiras; a experiência é similar às empresas brasileiras. **Horários flexíveis e cultura de equilíbrio entre trabalho e vida pessoal são essenciais.** O impacto maior é quando executivos e líderes são pais, influenciando positivamente a cultura da empresa.

Gabriela Oliva

“ Como meu filho é adulto, não tenho dificuldades. Mas a falta de suporte financeiro para mães-solo sem rede de apoio é um grande desafio. **Empresas estrangeiras muitas vezes não oferecem ajuda de custo para cuidados infantis**, prejudicando mães que não têm com quem deixar seus filhos.

Ana Bittencourt

Pais de pet

Os Global Workers são fãs de uma companhia peluda: quase **60% deles têm pets!** Essa comunidade adora seus amigos de quatro patas, com **32,1%** sendo leais aos cachorros, **17,8%** preferindo os gatos e **6,2%** vivendo a alegria de ter ambos em casa.

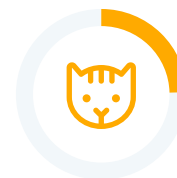
Você tem pets?



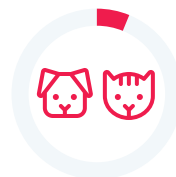
50,9%
Não tenho pets



21,3%
Sim, tenho cachorros



24,6%
Sim, tenho gatos



6,2%
Sim, tenho gatos e cachorros



2,9%
Tenho outros pets

Mais de 80% com diploma na mão

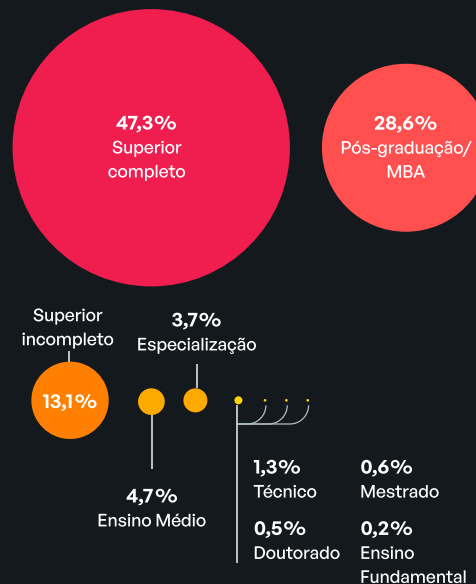
A maioria esmagadora desses profissionais não está para brincadeira quando se trata de educação. **São 80,7% com diploma de ensino superior completo.**

Dentro desse grupo, cerca de um terço deu um passo além, adicionando pós-graduação ou MBA no currículo.

13,1% dos Global Workers estão cursando uma graduação ou têm o ensino superior incompleto. Aliás, **quase dois terços dos estudantes das áreas de tecnologia abandonam o curso**, segundo dados do [Semesp](#).

Em um cenário em que big techs como Google, IBM e Apple estão deixando de exigir diploma universitário nas vagas, muitos Global Workers preferem se dedicar exclusivamente ao trabalho.

Qual é o seu nível de escolaridade?



Raízes fortes: os Global Workers escolhem ficar no Brasil

Foi-se o tempo em que era preciso mudar de país para trabalhar para uma empresa gringa. Com **94,9%** dos profissionais brasileiros que atuam para o exterior adotando o trabalho remoto, agora é possível morar onde quiser.

Os números reforçam a preferência dos Global Workers: **98,2% dos profissionais que trabalham para empresas estrangeiras optam por continuar vivendo no Brasil.** O motivo principal? Manter os laços e raízes.

A proximidade da família e amigos foi citada por **43,5%** dos respondentes como a razão para continuar no país. Além disso, **30,1%** mencionam a valorização do salário em reais como um fator decisivo para a permanência.



Onde vivem os Global Workers?

Entre os estados mais populares, **São Paulo se destaca, com 37,4% desses profissionais** escolhendo morar por lá, seguido por Santa Catarina (10,4%) e Minas Gerais (9,4%).

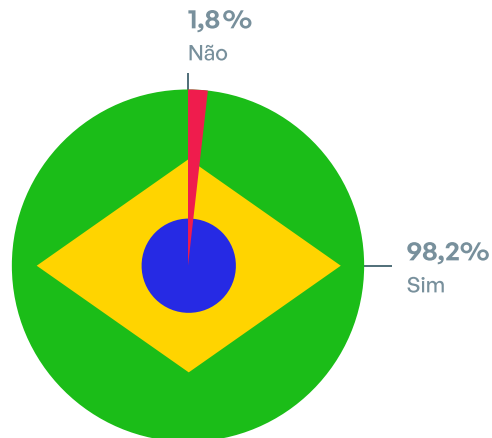
E olha que interessante: mais da metade dos que moram no Brasil preferem as capitais (**52,7%**), com São Paulo, Curitiba, e Rio de Janeiro sendo as mais escolhidas.

Para os **1,8%** que decidem morar fora, Portugal surge como o destino favorito, atraindo **52,4%** dos expatriados.

Com a liberdade que o trabalho remoto oferece, já somam **24,3% os profissionais que se identificam como nômades digitais**.

Mesmo com a capacidade de trabalhar de qualquer lugar, a maioria ainda prefere manter uma base fixa, desmistificando a ideia de que todos os trabalhadores globais vivem em movimento.

Você mora no Brasil?

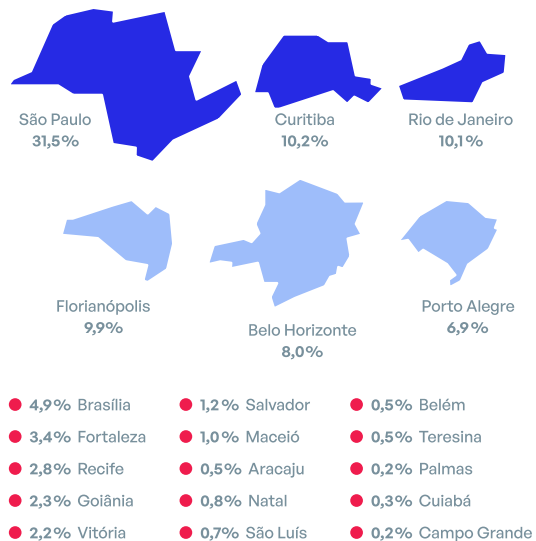


Você mora em uma capital?

52,7% Sim

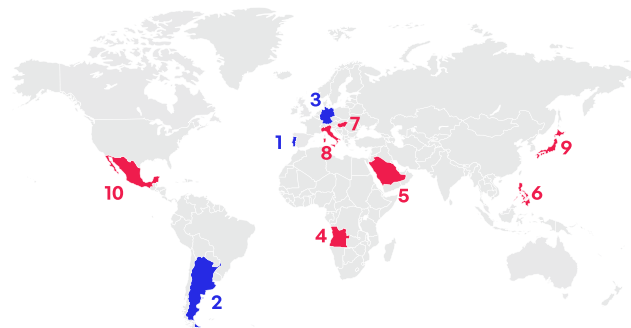
47,3% Não

Em qual capital brasileira você mora?



Em que país você mora?

*com exceção dos que moram no Brasil



- | | | | | | | | |
|---|----------|---|----------------|---|-----------|----|--------|
| 1 | 52,4% | 2 | 9,5% | 3 | 4,8% | | |
| | Portugal | | Argentina | | Alemanha | | |
| 4 | 4,8% | 5 | 4,8% | 6 | 4,8% | | |
| | Angola | | Arábia Saudita | | Filipinas | | |
| 7 | 4,8% | 8 | 4,8% | 9 | 4,8% | 10 | 4,8% |
| | Hungria | | Itália | | Japão | | México |

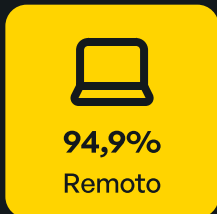
Você se considera um nômade digital?

24,3%
Não



75,7%
Sim

Qual é seu modelo de trabalho atual?



2,9%
Híbrido

2,1%
Presencial

0,1%
Não se aplica

Tech lidera Top 10 formações dos Global Workers

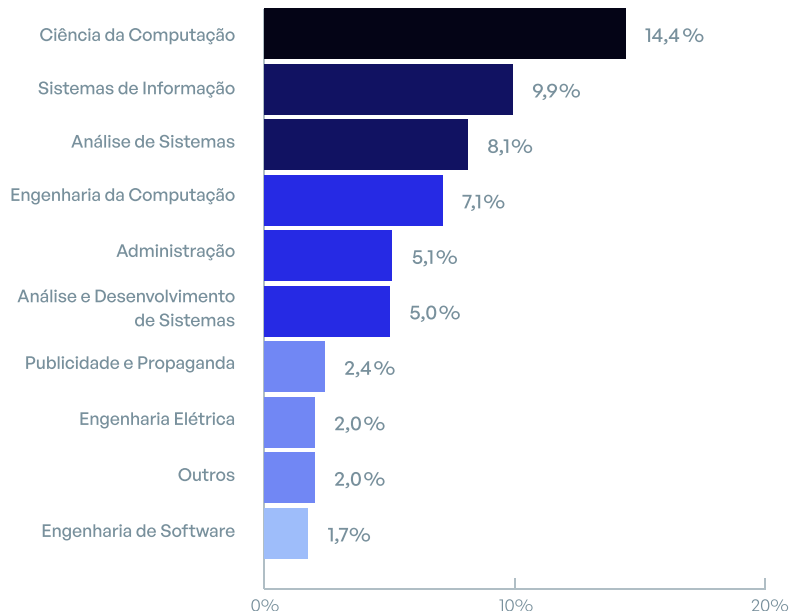
Como esperado, a área das Exatas lidera as formações desses profissionais. **São 71,6%, versus 26,2% das Ciências Humanas e Sociais**, segunda colocada na pesquisa. As Ciências Biológicas têm uma participação mais discreta, de 2,1%.

No entanto, os profissionais de Humanas vêm ganhando espaço: houve um **aumento de +6,8%** em relação a 2023.

As áreas de tecnologia dominam o cenário. Ciência da Computação (14,4%), Sistemas de Informação (9,9%) e Engenharia da Computação (7,1%) são as principais formações dessa galera – a demanda por habilidades especializadas em TI no mercado global é clara.

Mas não é só de tech que vive o mercado global. Administração (5,1%), junto com Publicidade e Propaganda (2,4%) e Jornalismo (1,7%), também aparecem no Top 10.

Qual é o seu curso de formação superior?



O diploma não é tudo

“ Contribuições em comunidades de tecnologia e código aberto me tiraram o peso gigante de não ter um diploma na área. O caminho foi bem mais difícil do que para quem tem graduação, mas eu garanto que boas contribuições abrem portas!



[Daniel Reis \(@danielhe4rt\)](#)

Developer Advocate at ScyllaDB

”



Do you speak english? Quase 100% dos Global Workers possuem segundo idioma

O domínio de uma segunda língua é essencial para o trabalho global. Isso se reflete nos currículos desses profissionais, com impressionantes **96,7% tendo pelo menos um idioma além do português.**

O Inglês é praticamente um *must-have*, já que quase **100%** dos que falam outra língua têm algum conhecimento no idioma. Já o espanhol está presente em **34,7%** dos currículos.



O idioma cresceu **+4%** nos currículos em relação a 2023.

Quando se trata de fluência, **48,6%** dos profissionais falam inglês fluentemente, e outros **41,6%** estão bem perto disso, com um nível avançado. Entre os *hablantes* do Espanhol, por outro lado, a proporção de fluentes é mais modesta. A maioria ainda está no nível intermediário (**41,9%**) e apenas **12,7%** se consideram fluentes.

Você tem outros idiomas
no currículo além do
Português?



“ *Um bom nível de inglês destaca soft skills e comunicação. Os brasileiros são bem recebidos, vistos como esforçados e competentes, sem precisarem ter síndrome de vira-lata ao buscar vagas internacionais.*

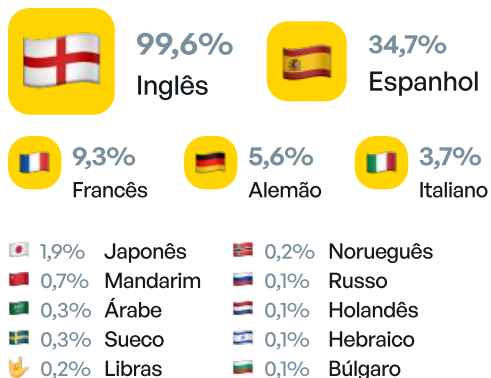


Leandro Baptista

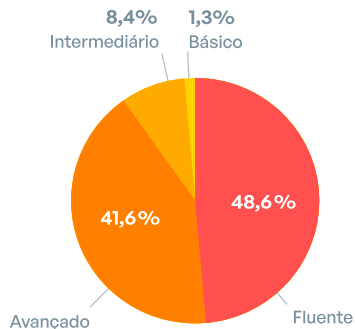
Global Head of Talent Acquisition



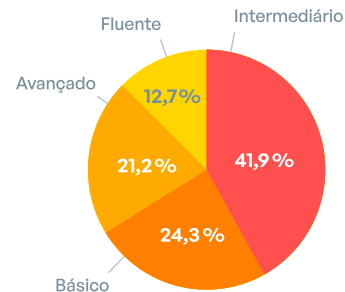
Quais idiomas você fala?



Qual é o seu nível de inglês?



Qual é o seu nível de espanhol?



A carreira do Global Worker

Neste capítulo, você vai entender como é a carreira do Global Worker.

Highlights:

- </> O Global Worker trabalha para uma **tech company**
- 🗨 Tem inglês **avançado/fluyente**
- 💰 Analisa a **remuneração** acima de qualquer fator
- ⚖ Se preocupa com o **equilíbrio** entre vida pessoal e profissional

No nosso mapeamento, descobrimos que esses profissionais trabalham principalmente como contratados exclusivos para pequenas e médias empresas estrangeiras, no setor de TI ou financeiro.

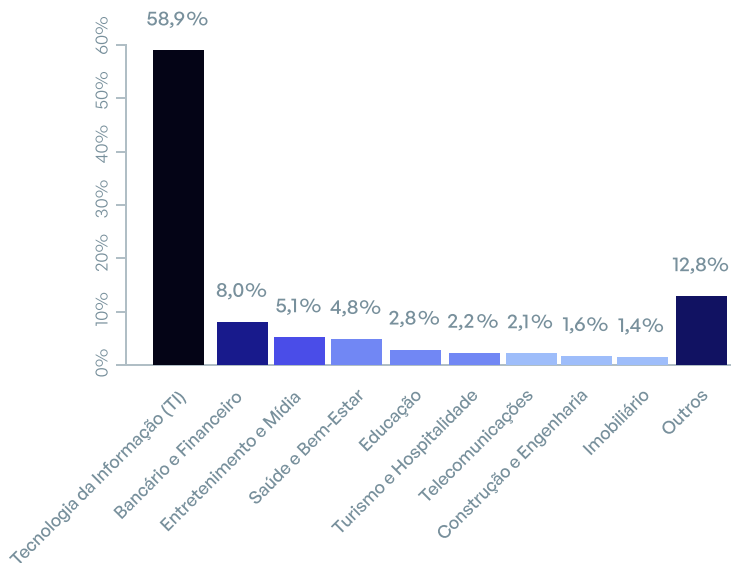
TI e financeiro lideram setores

A predominância das formações se reflete na atuação desses profissionais: **58,9% dos brasileiros que trabalham para o exterior estão trabalhando em TI.**

O setor financeiro também marca sua presença, atraindo **8,0%** desses trabalhadores.

Entretenimento e mídia não ficam muito atrás, com **5,1%** dos profissionais, enquanto saúde e bem-estar mantêm uma participação de **4,8%**.

Qual é o segmento da empresa em que você trabalha?



Para onde os profissionais brasileiros preferem trabalhar

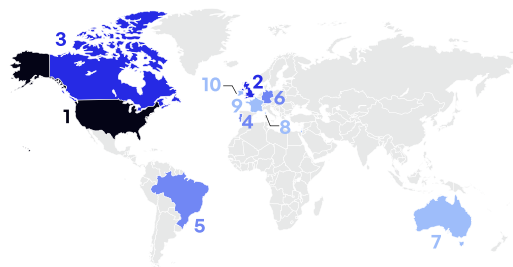
Os **Estados Unidos** são o principal destino: **65,2% dos entrevistados trabalham para empresas sediadas por lá**. Sendo o maior polo tecnológico e com a moeda mais forte do mundo, é também o maior empregador de profissionais brasileiros.

O segundo colocado é o **Reino Unido**, com **6,4%**, um dos grandes centros de inovação e tecnologia do mundo.

O **Canadá**, com **5,6%**, também é um destino popular para o trabalho remoto, considerando que o país é conhecido por ser um grande importador de mão de obra em diversos setores da sua economia.

Por fim, **Portugal**, com **3,6%**, atrai brasileiros pela facilidade do idioma e está se tornando um hub significativo de startups, aumentando seu apelo para quem busca inovar e empreender.

Em qual país a empresa em que você trabalha está localizada?



1	65,2%	Estados Unidos	2	6,4%	Reino Unido	3	5,6%	Canadá
4	3,6%	Portugal	5	3,2%	Brasil	6	2,2%	Alemanha
7	1,9%	Austrália	8	1,1%	Israel	9	1,0%	França
						10	1,0%	Irlanda

“ *Eu comecei a trabalhar remotamente para uma startup da Estônia em 2022. O trabalho era totalmente assíncrono, já que havia colegas em vários fusos horários. Precisei me acostumar a pensar em como e quando a pessoa do outro lado receberia a mensagem, tentando ser o mais assertivo possível na comunicação.*

Percebi que o meu sotaque brasileiro ao falar inglês não era um problema, pois o time era global, com gente de tudo que é lugar, e algumas pessoas nem falavam inglês tão bem. Desde que você conseguisse se fazer entender, ninguém se importava mesmo com o seu sotaque.

Trabalhar com pessoas de lugares diferentes como um todo foi uma experiência incrível. Ter pontos de vista de outros lugares do mundo impacta não só a rotina de trabalho, mas também o produto.

Quando a gente fala de empresas gringas, principalmente da Europa, a maneira de tirar férias é diferente. A cada mês que você trabalha, você ganha direito a X dias de descanso. Dá pra tirar férias de um jeito muito menos burocrático e combinar folgas com uma flexibilidade maior.



Gabs Ferreira

Criador e estrategista de conteúdo



Por que contratam brasileiros?

“ Desde cedo, os brasileiros são incentivados a pensar sobre qual profissão seguir. Esse estímulo, junto com a competitividade do mercado, faz com que desenvolvam muitas habilidades e adquiram experiências para ingressar e se manterem no mercado de trabalho. As empresas estrangeiras encontram profissionais altamente qualificados e, devido à conversão monetária, **contratam remotamente economizando custos**. Os brasileiros se beneficiam com **salários até 5 vezes maiores** do que receberiam em empresas nacionais, realizando as mesmas atividades.



Bianca Miranda (@globaw)

Mentora de Carreira Internacional



E como os brasileiros são recebidos por lá?

“ No dia a dia das equipes internacionais, os brasileiros costumam ser bem recebidos e tidos como profissionais **esforçados, estudiosos, com ótimo conhecimento técnico** e sempre dispostos a se superar.

Não temos que ter nenhuma síndrome de vira-lata ao buscar ocupar as melhores vagas pelo mundo.



Leandro Baptista

Global Head of Talent Acquisition

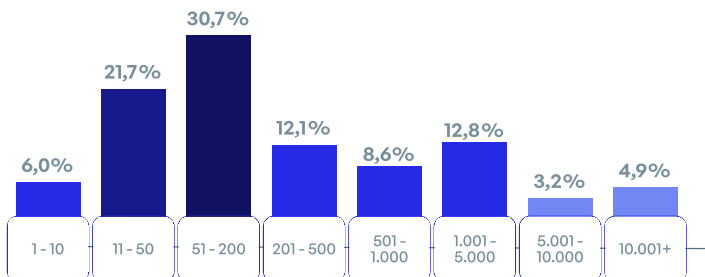


Médias e pequenas empresas dominam

As pequenas e médias empresas são as principais entre essa galera: **52,4% dos profissionais estão empregados em empresas com 11 a 200 funcionários.**

Empresas maiores (501 a mais de 10.000 funcionários) empregam juntas **25,3%** dos profissionais.

Quantos funcionários a empresa em que você trabalha possui?

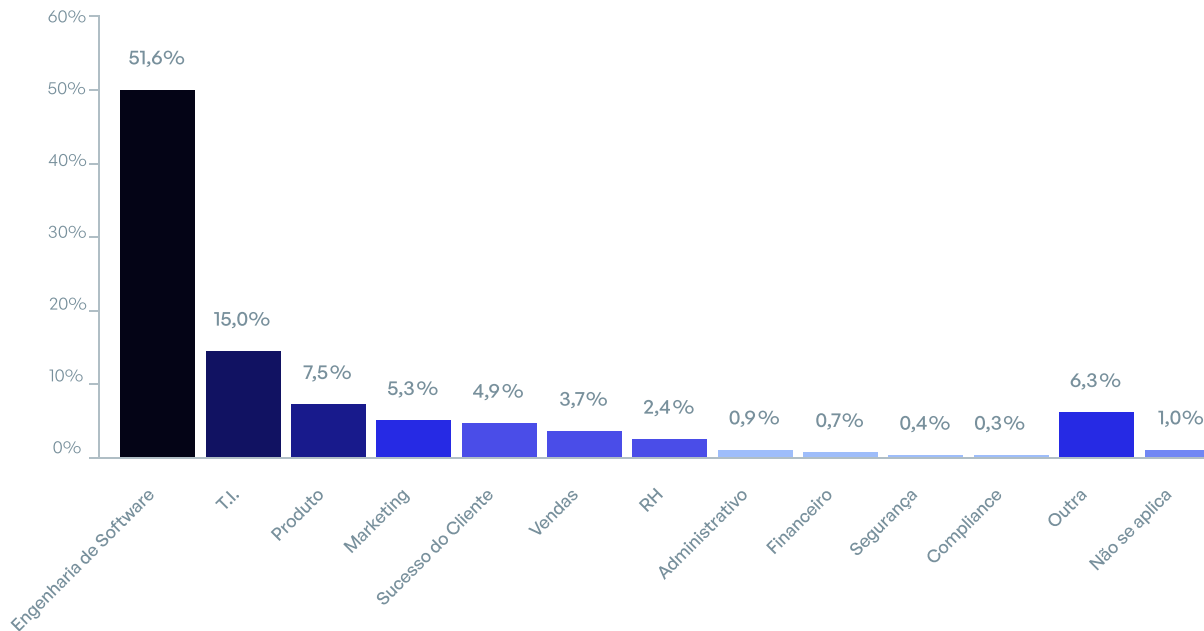


A Era do software e TI

Engenharia de Software domina entre as áreas das empresas ocupadas por esses profissionais, com **51,6% deles se identificando como devs.** Porém, o percentual caiu **-11,9%** em relação ao ano anterior (**63,5%**) - ou seja, outras áreas podem estar ganhando mais espaço para atuação do exterior.

A área de Tecnologia da Informação (TI) marca **15,0%**. Além desses, Produto (**7,5%**) e Marketing (**5,3%**) também se destacam, e setores como Financeiro e Recursos Humanos surgem com participações mais discretas.

Em que área da empresa você trabalha?



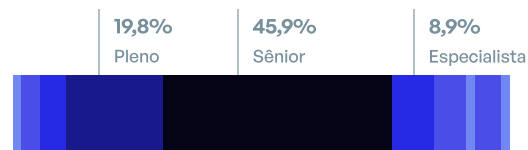
Profissionais sêniores são quase 70% dos Global Workers

Quando se trata de senioridade, os brasileiros que trabalham para empresas de fora estão, na maioria, do lado mais experiente da força. Somando as categorias que englobam profissionais seniores, temos uma impressionante maioria.

Seniores por si só representam 45,9%, e quando adicionamos os especialistas (8,9%), lideranças técnicas (6,3%), gerentes (6,0%), diretores (1,2%) e coordenadores (1,2%), chegamos a **69,5%** do total.

Mas tem profissional Junior representando: eles são **5,6%** dos global workers, provando que há espaço para quem está começando, sim.

Qual é a sua senioridade na empresa?

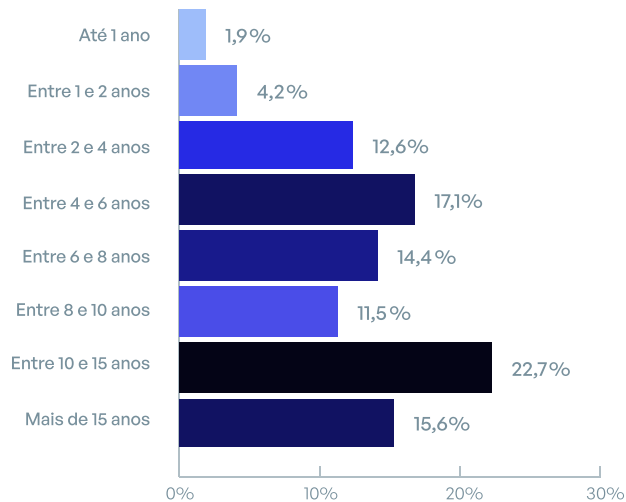


- 0,1% Estagiário
- 1,5% Assistente
- 3,4% Analista
- 5,6% Júnior
- 8,9% Especialista
- 6,3% Liderança Técnica
- 0,2% Supervisão
- 1,2% Coordenação
- 6,0% Gerência
- 1,2% Diretoria

Por outro lado, apenas uma pequena parcela (**6,1%**) está nos primeiros dois anos de carreira, o que **indica mais oportunidades para profissionais com mais experiência**. Com o aumento da experiência, as portas vão se abrindo: para os que possuem de 2 a 4 anos de carreira, o percentual cresce pra **12,6%**, e de 4 a 6 anos, **17,1%**.

A maior parte dos profissionais entrevistados acumula bastante tempo de estrada: **22,7% estão na faixa dos 10 a 15 anos de experiência, e 15,6% já passaram dos 15 anos**.

Quanto tempo de experiência você possui na área?



Modelos de contratação: PJ é maioria

O modelo de contratação Pessoa Jurídica (PJ) domina, com **90,3% dos Global Workers optando por ele.**

Essa preferência não é surpresa, considerando a flexibilidade que o modelo PJ oferece para ambas as partes, tanto em termos de gestão fiscal quanto na liberdade de abraçar outros projetos sem as amarras de um contrato tradicional.

Enquanto isso, apenas uma pequena fração se encontra sob o regime da CLT, com **5,2%**, e ainda menos, **3,9%**, operando sob outros tipos de contratos.

A coisa muda um pouco quando perguntamos sobre as preferências: **apesar de uma grande maioria preferir o regime PJ (77,9%), uma fatia significativa ainda prefere o CLT (19,9%).**

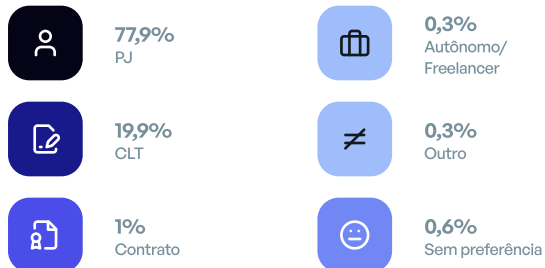
Qual é seu modelo de contratação nessa empresa?



Como está sua vida profissional no momento?

81,0% trabalham como contratados em uma empresa
10,6% são freelancers

Qual modelo de contratação você prefere?



Por quê você prefere esse modelo de contratação?



Top 10 tecnologias e frameworks usados pelos Global Workers



Global Workers estão mais satisfeitos com seus trabalhos

Os Global Workers superam de longe a média geral de satisfação no trabalho, com **89,3% contentes em seus empregos atuais**, enquanto apenas **50,8% dos outros profissionais** compartilham dessa alegria.

Você está satisfeito no seu trabalho atual?



89,3%
Global Workers
satisfeitos



50,8%
Trabalhadores
gerais satisfeitos

Quando perguntados sobre suas metas para 2024, apenas **10,5%** dos Global Workers disseram que **conseguir um novo emprego** é uma delas.

*Esse número sobe para **49%** quando se trata dos profissionais que buscam oportunidade no exterior.*

49%

dos profissionais que buscam
oportunidades no exterior querem
conseguir um novo emprego em 2024

10,5%

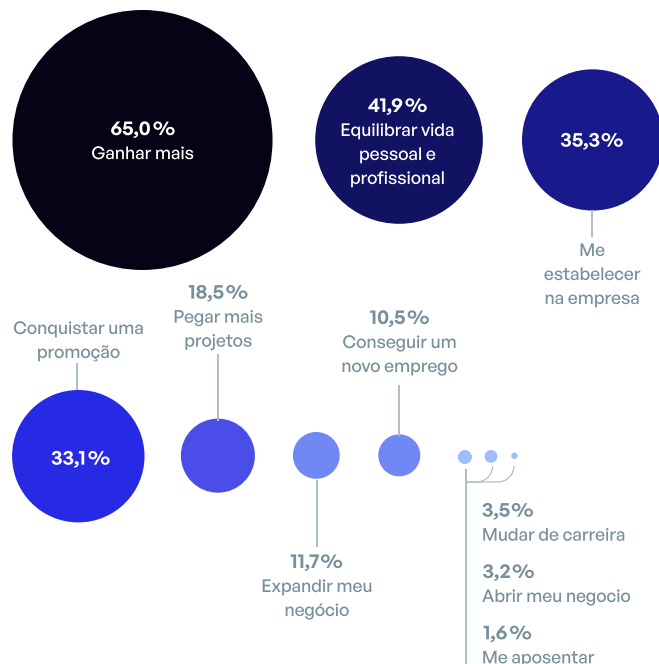
dos Global Workers desejam
mudar de emprego neste ano

Make money é o lema de 2024

Ainda sobre as metas, os Global Workers têm uma prioridade clara: **umentar a renda (65%)**. Muitos também estão de olho em avanços na carreira: **33,1%** buscam promoções, enquanto **35,3%** querem se firmar mais dentro de suas empresas.

Equilibrar a vida pessoal com a profissional também figura como uma meta importante para **41,9%** dos entrevistados, evidenciando uma tendência crescente em busca de um estilo de vida mais tranquilo.

Quais são os seus objetivos profissionais para 2024?



Pensando nos objetivos: cerca de **48,5% dos Global Workers estão se qualificando** por meio de cursos relevantes para suas áreas, enquanto **35,5%** se envolvem em novos projetos para expandir experiência e ganhos.

O que você está fazendo para atingir esse objetivo?



Networking é fundamental para 34,8% dos profissionais, abrindo portas para oportunidades de crescimento e emprego. Manter perfis atualizados no LinkedIn e currículos, escolha de **26,9%**, garante visibilidade no mercado.



“Pra não ficar dependendo das estratégias "tradicionais" de se conseguir emprego (se candidatando em oportunidades publicadas no LinkedIn ou em sites,) abordar os donos da vaga diretamente pode ser uma boa estratégia. Isso funciona bem em empresas pequenas e startups, que possuem processos de contratação menos burocráticos.

Eu consegui um trabalho em uma startup da Estônia conversando com os dois fundadores por redes sociais e convenci eles a me contratarem para um cargo que não existia.



Gabs Ferreira

Criador e estrategista de conteúdo



Como alcançaram seu tão sonhado trabalho para o exterior: **Networking é a chave**

Quase dois terços dos profissionais foram contratados de duas maneiras principais: **ambas têm a ver com conexão**. Do total, **30,8%** foram contatados por recrutadores, enquanto **29,5% receberam aquele empurrãozinho de uma indicação**. Ter uma rede forte e estar visível para os headhunters são jogadas fundamentais aqui.

A proatividade em se inscrever nas vagas também é uma **estratégia de sucesso**, com **19,8%** se candidatando através do LinkedIn e **13,8%** enviando aplicações diretamente nos sites das empresas.



*Olha isso: De todos que foram prospectados, **87,6%** foram pelo LinkedIn - provando a importância dessa ferramenta.*

“ *Seu currículo precisar estar de acordo com o cargo que procura, ou seja, você precisa se vender dentro do que está na JD (job description).*

Indico deixar o currículo robusto na parte de experiência profissional, explicando o que você fazia, quais ferramentas utilizava e quais os resultados que você gerou para o time/empresa.



Tammy Silva

Expert em Carreira Remota Internacional



Como você conseguiu seu trabalho atual no exterior?



30,8%

Fui prospectado por uma pessoa recrutadora



29,5%

Fui indicado por alguém



19,8%

Me candidatei no LinkedIn



13,8%

Me candidatei no site da empresa



5,8%

Outro



0,3%

Tive ajuda um especialista em recolocação

Por onde você foi prospectado?



E quais são os fatores determinantes para conquistar a vaga? Segundo os Global Workers, ter um bom currículo é crucial (68,9%), além do domínio do Inglês (66,6%).

Ter experiência em projetos similares (54,5%) pesa na balança. Especializar-se em áreas em alta também foi um diferencial para 30,5% dos Global Workers.

Além disso, 30,2% enfatizam a importância de ser proativo na busca por oportunidades, e 26,1% reconhecem o valor de uma rede de contatos sólida.

“É importante **preparar um roteiro antes da entrevista com os projetos que você se orgulha de ter trabalhado e com o maior desafio técnico da sua carreira. Foque sempre em expor desafios/problemas que envolvam as principais tecnologias da vaga.**

*Ter uma apresentação de 1-2 minutos pronta fez toda a diferença, focando sempre em **resolução de problemas com as tecnologias da vaga**, e não em detalhes de utilização. As empresas geralmente buscam um profissional experiente para resolver problemas: conhecer as ferramentas não é suficiente, precisa saber como melhor aplicá-las no dia a dia.*



Caio Borghi

Senior Software Developer at Lean Tech



“ Para se destacar em um processo seletivo internacional, é fundamental entender que a **lógica de conseguir um emprego no exterior é diferente de uma recolocação nacional.**

Frequentemente seu entrevistador estrangeiro **não vai conhecer a empresa para a qual você trabalhou**, a relevância dela e **precisará de informações muito mais profundas para tomar a decisão de contratação.**

Nesse sentido, é crucial saber se comunicar com **fatos e dados em todos os pontos do processo seletivo, desde a aplicação até a maneira que você conta sobre a sua carreira durante a entrevista.**



Bianca Miranda (@globaw)

Mentora de Carreira Internacional



O que foi determinante para você conseguir essa vaga?



68,9%

Ter um bom currículo



30,2%

Ser proativo na procura



66,6%

Ter domínio de outros idiomas além do Português



26,1%

Ter uma boa rede de contatos



54,5%

Ter trabalhado em projetos similares



2,4%

Outro



30,5%

Me especializar numa área aquecida

Prioridades: salário e qualidade de vida

Para **82,3%** desses profissionais, **o salário foi decisivo na escolha da oferta de trabalho atual.**

O fator financeiro continua sendo o número 1 na tomada de decisões de carreira.

Para além do dinheiro, **46,8%** valorizaram o equilíbrio entre vida pessoal e profissional. A estabilidade profissional também teve seu peso para **18,8%** dos respondentes, sublinhando a busca por segurança no emprego em tempos incertos.

O que fez você aceitar essa oferta de trabalho e não outras?



Gringa vs. BR

Aproveitamos para fazer um comparativo entre empresas brasileiras e estrangeiras, segundo a percepção desses profissionais.

*As brasileiras se destacaram em apenas um aspecto: o **pacote de benefícios**, que pode incluir plano de saúde, vales (alimentação, refeição) e afins.*

Do outro lado, as empresas estrangeiras foram consideradas **melhores em remuneração e respeito à vida pessoal de seus colaboradores.**

“ A adaptação foi tranquila, especialmente porque havia um brasileiro na minha equipe, que era meu chefe na época. A equipe é receptiva e tem uma **cultura "ego free"**, sem disputas de ego. Todos conversam de maneira tranquila para melhorar o produto, **sem discutir processos ou pessoas.**

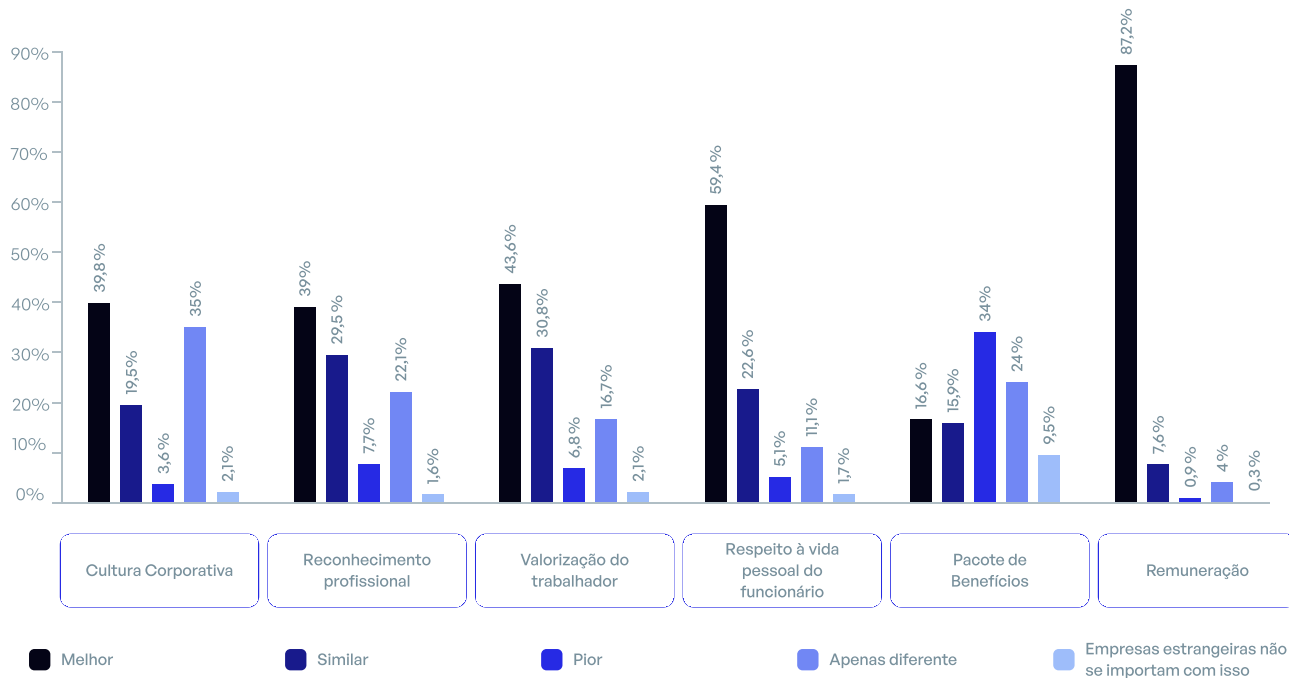


Tulio Faria

Software Engineer no exterior e fundador do DevPleno e da Conta49



Como você classifica as empresas estrangeiras comparada com as brasileiras?



O \$ do Global Worker

Neste capítulo, você vai entender como é a vida financeira do Global Worker.

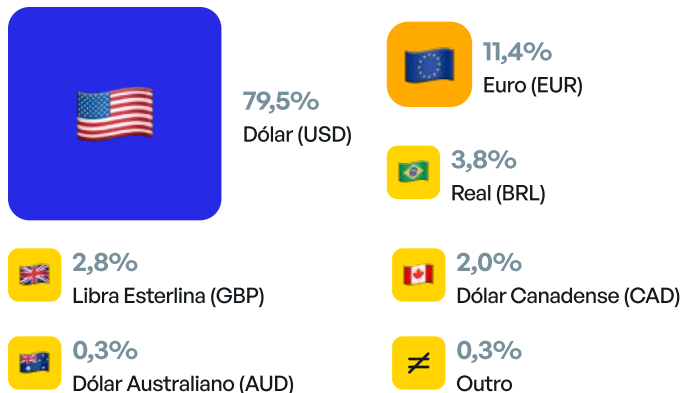
Highlights:

- \$ Eles recebem em dólar
- 💰 Os salários superam os **25 mil reais**
- 😊 Estão satisfeitos com a sua renda
- 📊 Diversificam os investimentos



A maioria dos profissionais (**79,5%**) recebe em dólares americanos (USD), seguido pelo euro (EUR), com **11,4%**.

Em que moeda você recebe seus pagamentos?



Os salários superam 15 mil reais

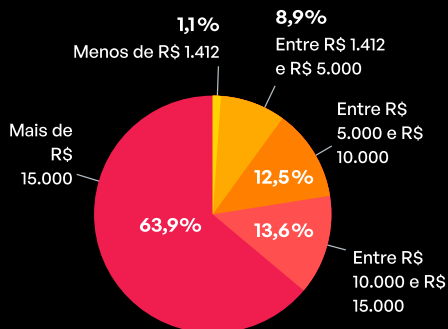
É isso mesmo: **63,9%** dos Global Workers estão numa faixa salarial **superior a 15 mil reais mensais**. Olhando para o olhando o público geral de respondentes que ainda não são Global Workers, esse percentual cai para 8,2%.

*A surpresa é quando comparamos com 2023: no ano passado, **78,3%** dos Global Workers estavam nesse patamar, uma queda de **14,4%** neste ano.*

E a média salarial?

R\$ 25.047

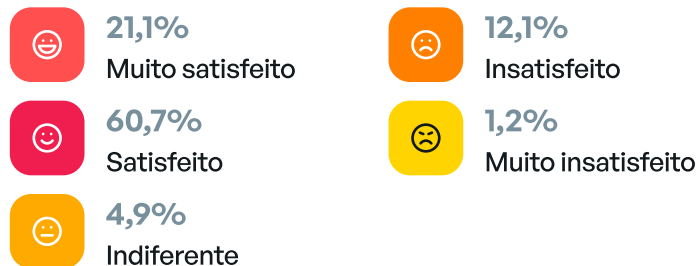
Qual é a sua faixa de renda mensal?



Comparado com 2023 (R\$29.208), a renda média caiu aproximadamente **14%**.

E a satisfação vai de acordo: **81,8% desses profissionais estão satisfeitos ou muito satisfeitos** com seus salários.

Você está satisfeito com seu salário atual?



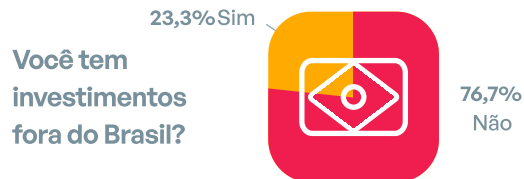
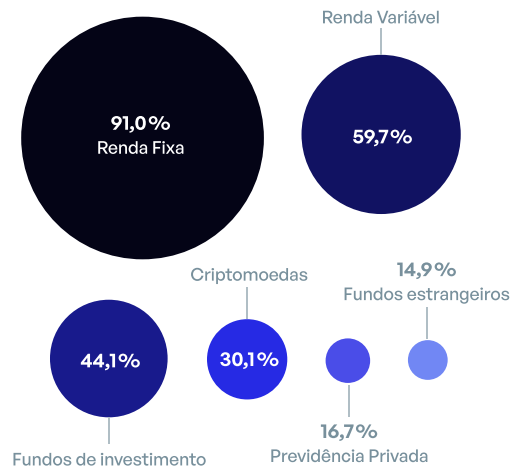
E quando o assunto é investimento?

Esse público costuma ser **menos conservador quando se trata de investimentos**. Além dos mais comuns, como renda fixa, variável e fundos de investimento, **30,1%** deles optam por investir em criptomoedas – **um crescimento de 12,2%** em relação à edição do ano anterior.

Enquanto isso, apenas **16,7%** investem em previdência privada, indicando escolhas mais atuais para a alocação dos recursos.

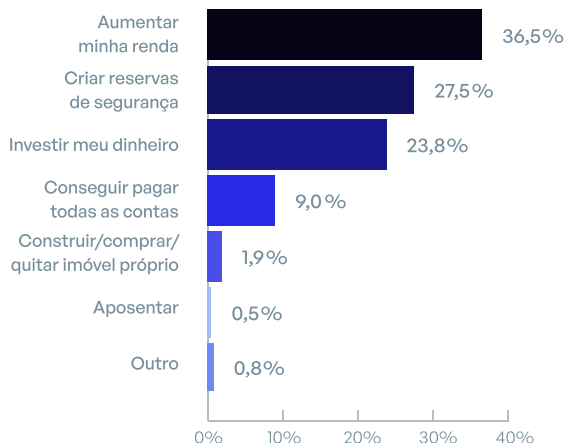
Somente **23,3%** dos Global Workers investem no exterior. Mesmo com uma mentalidade mais moderna, parece que o mercado global de ativos ainda é um território desconhecido para a maioria. Tem oportunidade sendo perdida aí, hein?

Em que você investe seu dinheiro?



Os objetivos financeiros principais são **aumentar a renda, criar reservas de segurança e investir**.

Qual é o seu principal objetivo financeiro no momento?



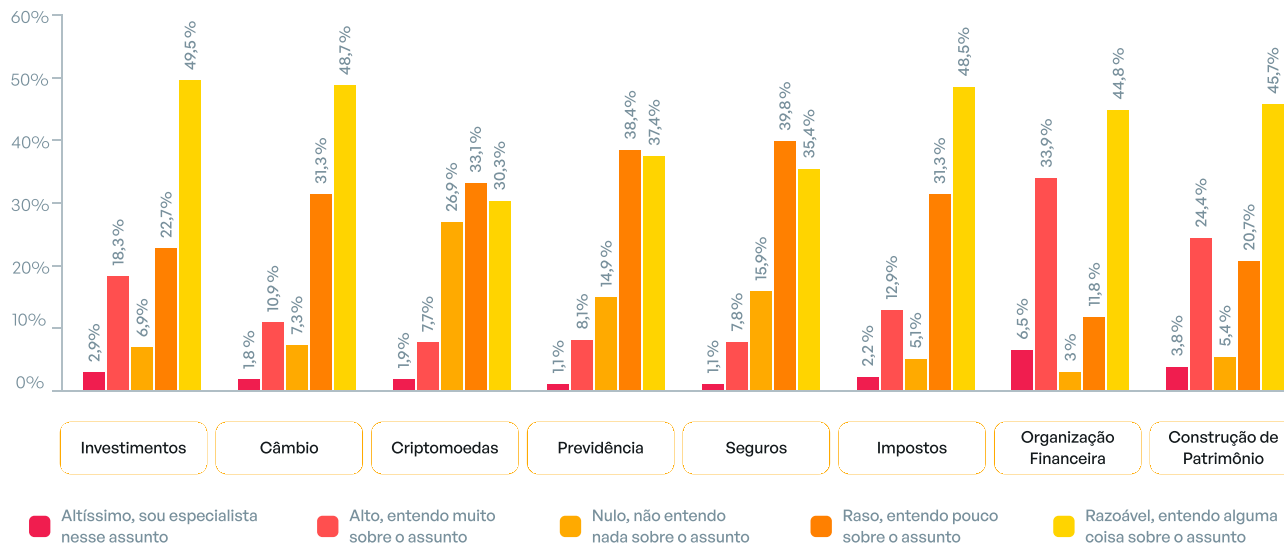
De organização financeira eles entendem

Com tanto interesse em finanças, é de se imaginar que os Global Workers tenham conhecimento avançado sobre o assunto. No entanto, **eles ainda não se consideram especialistas**.

Eles se destacam principalmente em organização financeira e construção de patrimônio, com **40,7%** e **28,2%**, respectivamente, avaliando-se como alto ou altíssimo.

Por outro lado, áreas como criptomoedas, previdência e seguros ainda geram incertezas, com mais de **25%** dos respondentes considerando ter nível nulo ou raso de entendimento sobre esses temas.

Como você avalia seu conhecimento sobre os seguinte temas:

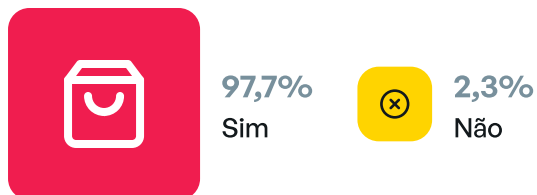


Consumo e assinaturas online

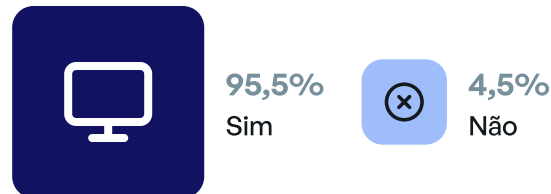
A maioria dos entrevistados (**97,7%**) faz compras online, e quase todos (**95,5%**) assinam serviços online. Entre os tipos de serviços mais comuns estão as compras de produtos com recorrência (**51,5%**), que **teve um aumento de 17,4%** em relação ao ano passado - um mercado em alta!

Também cabem menções ao streaming (**96,4%**), ferramentas (**47,3%**) e aplicativos (**56,2%**).

Você costuma comprar online?



Você assina serviços online?



Que tipo de serviços?



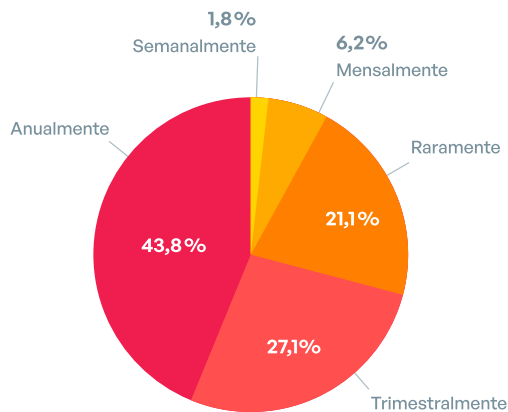
Global Workers pelo mundo

Esse público adora viajar: pelo menos uma vez por ano, eles fazem as malas e partem para o mundo. Vários Global Workers conseguem fazer isso com uma frequência ainda maior —privilégios que o modelo de trabalho remoto oferece, já que a flexibilidade de não ter que estar presencialmente no escritório permite viajar mais.

 **7 países:** essa é a média de países visitados pelos Global Workers



Com que frequência você costuma viajar?



Quase todo mundo já pegou um avião pelo menos uma vez na vida. E quem nunca teve aquela espera chata no aeroporto? Parece que **75,2%** aproveitam a oportunidade para um lanche, enquanto **29,7%** não resiste a umas comprinhas de última hora.

E as salas VIP? Mais da metade (**52,1%**) não dispensa um upgrade de conforto. E **76,8%** já carimbaram o passaporte, com uma média de **7,6** países visitados.



Você viaja ou já viajou de avião?

5,9%
Não, eu nunca viajo/viajei de avião



76,7%
Sim, eu viajo/viajei de avião

Você viaja ou já viajou internacionalmente?

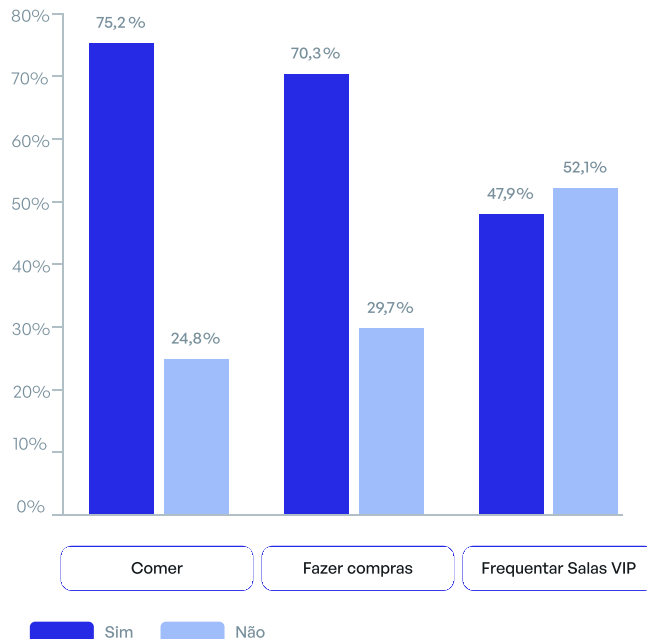


76,8%
Sim, viajo/viajei internacionalmente



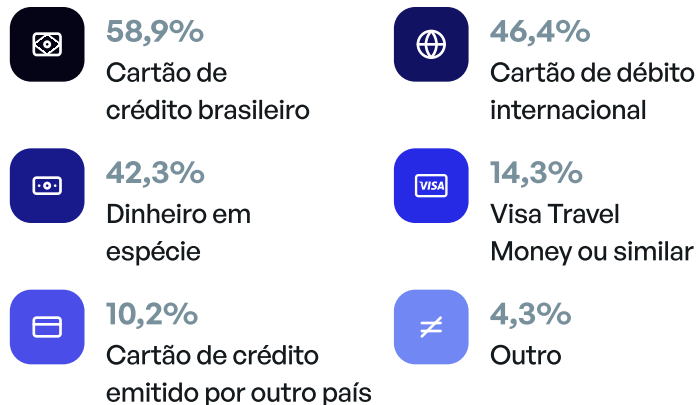
23,2%
Apenas no Brasil

O que você costuma fazer no aeroporto?



Durante as viagens, os Global Workers preferem utilizar principalmente **cartões de crédito brasileiros (58,9%) e cartões de débito internacionais (46,4%)** para pagar suas compras. Já o dinheiro em espécie e o Visa Travel Money são menos populares, com **42,3%** e **14,3%**, respectivamente.

Como você paga por suas compras durante a viagem?



Conclusão

Agora você já sabe um pouco mais sobre quem são os **Global Workers** — brasileiros que têm uma carreira internacional, viajam, fazem dinheiro e se preocupam em viver bem.

Esperamos que este relatório seja uma fonte de aprendizado e que ajude você a tomar decisões estratégicas na sua vida profissional e financeira.



Sobre a Husky by Nomad

Fundada em 2016, a Husky foi vencedora do Start-Up Chile 2017 e do Parallel 18 no ano seguinte, em Porto Rico.

Remota desde o primeiro dia, a fintech já movimentou mais de R\$ 4 bilhões desde sua fundação e tem o melhor custo-benefício do mercado para transferências internacionais sem burocracia.

Empresas estrangeiras confiam na Husky para pagar seus funcionários no Brasil, e os usuários preferem a Husky por ser a melhor e mais rápida solução para receber do exterior.

Em novembro de 2022, a Husky foi adquirida pela Nomad, fintech brasileira que oferece aos brasileiros todas as vantagens de ter uma conta-corrente americana, com cartão internacional, câmbio e conta de investimentos. Agora, estamos juntos na missão de ajudar você a construir uma vida financeira global.

**#HuskybyNomad #SomosNomads
#ContaProMundo**

